

PE-027 - FIBROMIALGIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Lara Farias Monteiro¹, Vanuza de Fátima Piccin¹, Júlia Biffi Gil¹, Vitória Pereira Bugs¹, Isabela Kammer¹, Izadora Holz Marques¹, Shiren Fathi Yusef Bakr¹, Luiza Ribeiro Matos¹, Paula Trevisol Greque¹, Larissa Hallal Ribas¹

1. Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Introdução: A fibromialgia se manifesta através de dor crônica e generalizada nos músculos e ossos, fadiga persistente e dificuldade em alcançar um sono reparador, acompanhados por uma gama de sintomas variáveis entre os pacientes. A descrição dos casos da doença na faixa pediátrica concentra-se no grupo dos adolescentes, principalmente meninas entre 11 e 15 anos. Estima-se que a fibromialgia representa 7% de todos encaminhamentos aos serviços de reumatologia pediátrica. **Descrição do caso:** Paciente, menina, 8 anos e 2 meses, obesa, com histórico de consultas anteriores em serviço de pronto-socorro devido quadros de artralgia, com piora após quadro infeccioso de COVID-19 (há dois meses). Encaminhada ao PS devido febre e amigdalite. Foi tratada com Benzetacil IM e solicitados exames laboratoriais para investigar quadro de artralgia. Possuía dor em várias articulações, sendo a hipótese diagnóstica inicial a artrite reumatoide, porém triagens laboratoriais mostram-se negativas. A criança foi internada em enfermaria pediátrica para investigação de caso. Apresentava também quadro de Transtorno de Ansiedade Generalizada, o que agravou com quadro doloroso. Foi realizado teste - *tender points* tendo mais de 5 pontos dolorosos, corroborando com diagnóstico de Fibromialgia. Foi iniciado tratamento com dieta, exercício físico e iniciado antidepressivo Escitalopram, acompanhamento psicológico e psiquiátrico, com melhora e estabilização de quadro. **Discussão:** O paciente em questão foi internado para investigação de artralgia, tendo mais de 5 pontos dolorosos (*tender points*), dor musculoesquelética generalizada e fatores reumatoides não reagentes (fator reumatoide e fator antinuclear). A paciente ainda possuía transtorno de ansiedade generalizada que agrava o quadro de dor. Nesses casos é muito importante descartar os diagnósticos diferenciais, como síndromes de amplificação dolorosas, doenças reumáticas, transtornos do humor, entre outros. **Conclusão:** É de suma importância que profissionais de saúde que atendem a população pediátrica saibam identificar um quadro de Fibromialgia, pois o diagnóstico precoce e tratamento controlam os sintomas, previnem progressão de danos na qualidade de vida da criança e no seu desenvolvimento, afinal, dentre as principais comorbidades destes pacientes a dor crônica e generalizada, além do humor deprimido, são frequentes.

PE-028 - PREVALÊNCIA DA PESQUISA DE ESTREPTOCOCO DO GRUPO B (EGB) DURANTE O PRÉ-NATAL EM UMA MATERNIDADE EM PELOTAS-RS

Alessandra Yutani Kuroiwa¹, Ana Luisa Poletto², Ana Carolina Portz¹, Carolina Ballester Lopes¹, Amanda Brum dos Santos², Victoria de Marco da Silva², Maria Izabela de Giacometti Costa², Saeine Jure da Cunha^{1,2}, Marina Andersson da Silveira^{1,2}, Marcos Vinícios Razera^{1,2}

1. Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), 2. Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Introdução: O objetivo do pré-natal é o mínimo de risco materno e o nascimento de um bebê saudável. A colonização por estreptococos do grupo B (EGB) ocorre em 15 a 40% das gestantes e é uma das principais causas de morbimortalidade em bebês prematuros e de muito baixo peso ao nascer, e de infecção de início precoce em bebês com menos de sete dias de idade. **Objetivos:** Avaliar a realização de pesquisa de EGB durante o pré-natal nas puérperas atendidas na maternidade de um hospital materno-infantil de referência na cidade de Pelotas-RS. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos entre outubro e dezembro de 2023. **Resultados:** Foram analisados 121 prontuários, dos quais 15 gestantes realizaram pesquisa para EGB durante e o pré-natal, correspondendo apenas a 12,39% do total. Em 6 prontuários não foi coletada a informação, correspondendo a 4,95%. **Conclusão:** Observa-se que um percentual muito reduzido de gestantes realizou a pesquisa de EGB durante o pré-natal. Tal fato é preocupante, pois está associado ao aumento do risco de corioamnionite, endometrite, sepse neonatal, meningite, pneumonia, óbito neonatal, aborto séptico, dentre outras infecções perinatais. Ademais, foi comprovado que a profilaxia antibiótica intraparto de gestantes colonizadas reduz a incidência de EGB neonatal de início precoce. Assim, observa-se a importância de um pré-natal completo, incluindo a pesquisa de EGB durante o pré-natal, visto que, a assistência pré-natal é garantir a saúde da mãe e do bebê durante a gestação e o parto, sendo possível identificar e até mesmo prevenir situações que possam aumentar o risco de desfechos desfavoráveis.